



H0846

PAUL VIDAL DE LA BLACHE E A CONSTRUÇÃO DA GEOGRAFIA HUMANA: TENSÕES E RELAÇÕES ENTRE O HISTORICISMO NEOKANTIANO E O EVOLUCIONISMO POSITIVISTA

Deyse Cristina Brito Fabricio (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Antonio Carlos Vitte (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

A ciência geográfica, datando do final do século XIX, é marcada por embates intelectuais e conflitos políticos. São famosas as discussões a respeito da geografia alemã, preconizada por F. Ratzel, e a geografia regional francesa de Paul Vidal de La Blache. Muitos teóricos, principalmente franceses, analisaram de forma simplista essas duas concepções, em que a primeira seria marcada por um determinismo estrito e a segunda consideraria as possibilidades humanas, rompendo definitivamente com discursos naturalistas, que não consideravam a história. Nesse contexto a cognição sobre o espaço combina-se em complexas influências filosóficas e ideológicas, verificadas na obra *Princípios de Geografia Humana*, de Vidal de La Blache. A partir de um intercruzamento entre concepções evolucionistas e neokantianas a história das regiões pressupunha a harmonia entre sociedade e natureza. Os grupos humanos engendrariam seu modo de vida historicamente e isso corresponderia à própria conformação das fronteiras na Europa, onde os modos de vida se estabeleceriam de forma a garantir um progresso constante que deveria alastrar-se. A geografia regional, portanto, se insere no complexo intercruzamento entre correntes filosóficas e no contexto da luta imperial, estabelecendo diretrizes e categorias que são a base da geografia sistematizada.

História da Geografia - Paul Vidal de la Blache - Escola Francesa de Geografia